

II JORNADA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA/SC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORCELLI, Gabriel da Silva¹; REGGIORI, Regina Martins²; MACAGNAN, Jamile Block Araldi³; TEICHMANN, Débora Eliana⁴

¹ Acadêmico de enfermagem, Centro Universitário FAI-Itapiranga

² Docente do Curso de Enfermagem, Especialista, Centro Universitário FAI-Itapiranga

³ Docente do Curso de Enfermagem, Mestra, Centro Universitário FAI-Itapiranga

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, Mestra, Centro Universitário FAI-Itapiranga

E-mail para correspondência: deborateichmann@uceff.edu.br

Introdução: A dengue é uma doença com manifestação febril aguda, de etiologia viral, apresenta-se de forma hemorrágica quando está na forma grave, afetando o ser humano e tornando-se desse modo, um problema de saúde pública. Ela é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectada. Os sintomas da dengue são: febre, cefaleia, mialgias, artralgias, dor retro orbital. Podem ocorrer, também, náuseas, vômitos e manchas vermelhas na pele, em algumas pessoas, a doença pode evoluir para formas graves, apresentando manifestações hemorrágicas. O estado de Santa Catarina apresentou um aumento de 28% dos casos de notificação de dengue comparada ao mesmo período de 2021 (DIVE, 2022). Conforme dados do Boletim Epidemiológico da Diretoria de Vigilância Epidemiológica do estado de Santa Catarina os municípios da região do extremo oeste catarinense apresentaram aumento significativo de infestação e focos de mosquito *Aedes aegypti*. Um dos índices de mensuração da infestação preconizado pelo Ministério da Saúde é o Levantamento de Índice Rápida para *Aedes aegypti* (LIRAA) o qual permite identificar quais áreas estão com maior proporção/ocorrência de infestação onde pode haver um maior risco de transmissão da dengue. Dentre os municípios do extremo oeste catarinense com maior risco de transmissão da dengue destacam-se: Caibi, Cunha Porã, Cunhataí, Pinhalzinho, Riqueza, São Carlos e São Miguel do Oeste os quais apresentam alto risco de transmissão. Já o município de Itapiranga está classificado como médio risco de transmissão de dengue (DIVE, 2022). Considerando tudo isso, ações de prevenção da proliferação e intensificação de ações de controle são necessárias com o envolvimento da gestão municipal, sociedade civil organizada, instituições de ensino e da saúde. Ainda, cabe salientar, que as ações de prevenção quanto a proliferação do mosquito, tem demonstrado no decorrer da história da epidemiologia da doença, como a forma mais eficaz de evitar-se o agravo da doença e o aumento dos casos, tratando-se da melhor forma de controlar a mesma (BRASIL, 2022).

Objetivo: Relatar o acompanhamento de uma ação de enfrentamento e combate a dengue realizado por acadêmicos dos Cursos de Saúde da UCEFF Itapiranga e Agentes Comunitários de Saúde, na Zona Urbana do Município de Itapiranga – Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o acompanhamento de uma ação de enfrentamento e combate a dengue realizado por acadêmicos do Curso de Saúde da UCEFF e Agentes Comunitários de Saúde, na zona urbana do município de Itapiranga. Segundo Cavalcanti e Lima, (2012), o relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que refletem sobre uma ação ou sobre a vivência de uma situação no âmbito profissional e que é de interesse na comunidade acadêmica. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a observação participante.

Resultados e Discussão: O presente relato de experiência tem como objetivo o relato de uma ação de promoção a saúde com o intuito de orientar os moradores da cidade, no que diz respeito as normativas reguladoras das posturas a serem tomadas referentes a prevenções eficazes contra a proliferação do mosquito-da-dengue (*Aedes Aegypti*). O trabalho realizado baseou-se nas questões de saúde apresentadas pelo Município, visto que este em 2022 esteve na iminência de uma epidemia de dengue com identificação de vários focos do mosquito e criadouros nos bairros da cidade. Diante da atividade realizada *in loco*, através de visitas aos domicílios no Bairro Santa Tereza Alto, percebeu-se que os moradores buscam manter uma rotina de vigilância com o lixo nos terrenos, evitando água parada nos pratos das flores e no reservatório do refrigerador. Sobretudo, são precavidos na vedação das caixas d'água que armazenam água da chuva, onde todas possuem telas de proteção e a tubulação instalada que seguem as normas de proteção, assim evitam a invasão do mosquito no reservatório. Um dos maiores impasses no bairro é o descarte do lixo em dias e horários impróprios, não seguindo o cronograma da coleta do lixo estabelecido pelo município o que leva ao acúmulo de lixo nas lixeiras levando a um ponto vulnerável para proliferação do vetor. Esse dado corrobora com o Boletim Epidemiológico do Estado de Santa Catarina o qual descreve que um dos maiores depósitos de água parada são o lixo e as sucatas desprezadas em locais impróprios (DIVE, 2022). Além disso, esses resíduos sólidos em locais inadequados possibilitam que animais (como cachorros), acabem rasgando as sacolas e espalhem o lixo nas proximidades da lixeira dificultando a coleta seletiva e em dias chuvosos resulta no entupimento das bocas de lobo. Conforme o Manual de Normas Técnicas (2001) são considerados depósitos a serem observados durante orientação: caixas de água, tanques, banheiras, caldeiras, depósitos de barro, potes, moringas, talhas, barris, toneis, depósitos de madeiras, pneus, árvores, flores ou folhagens que possam ficar água depositada, poços, cisternas, cuias, pias, diques, lavatórios, regadores, vasilhas, jarras, cascas de ovos, sapatos abandonados, bebedouro de aves, ferragens diversas, cascos de vidro, telhas, entre outros. Durante a ação de promoção a saúde acadêmicos de saúde da UCEFF e Agentes Comunitários de Saúde visitaram as residências do perímetro urbano do município, com a finalidade de orientar os moradores, sobre a importância de não deixar água parada nos pratos dos vasos de flores, manter as caixas d'águas vedadas, cuidar com lixos e demais locais onde a água possa vir a ficar acumulada, gerando assim, um possível foco de reprodução do mosquito. Conforme Claro et al. (2004) ações de educação em saúde tem apresentado melhores resultados quando o assunto é prevenção e controle da dengue. Políticas públicas de saúde com programas verticalizados e sem a participação da população resultam em estratégias pouco efetivas de combate a dengue.

Conclusão: Dado o exposto no presente relato de experiência, nota-se que as ações de conscientização geram resultados, colocando a população como protagonistas nas ações de prevenção da dengue não se descuidando de detalhes importantes como não descartar lixo em dias que a coleta não é feita, pois isso contribui para acúmulo de água e um atrativo para animais e proliferação do vetor. Para os acadêmicos do curso da Área da Saúde, a atividade proporcionou uma oportunidade em aliar o conhecimento teórico com atividade prática, visto que estimula o desenvolvimento dos estudantes diante de um problema de saúde pública. Por fim, ações para conscientizar a população a fazer o descarte do lixo no horário coreto e manter os cuidados necessários para evitar água parada é primordial para evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue.

Descritores: *Aedes aegypti*, promoção a saúde, políticas de saúde.

Eixo temático: Extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf. Acesso em 09 de jul 2022.

BRASIL Ministério da Saúde, Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor: manual de normas técnicas. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/man_dengue.pdf. Acesso em 09 de jul 2022.

CLARO, Lenita Barreto Lorena, TOMASSINI, Hugo Coelho, ROSA, Maria Luiza Garcia, **Prevenção e Controle da dengue, uma revisão de estudos sobre conhecimento**, 2004.

Conhecimentos, crenças e práticas da população. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2004. 20(6): 1447 -1449 nov-dez.

DIVE, Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina, **Boletim Epidemiológico**, Levantamento de índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), 2022. Disponível em: <https://www.dive.sc.gov.br/>. Acesso em 09 de jul de 2022.